

Ensino médio e universidade: interação pela Química *via* estudantes

Haira E. Gandolfi (IC) e Adriana V. Rossi* (PQ)

GPQUAE, Instituto de Química-UNICAMP, Campinas-SP *adriana@iqm.unicamp.br*

Palavras Chave: *ensino médio, interação, extensão*

Introdução

É importante que a universidade procure estabelecer pontes de interação com professores e estudantes da educação básica para divulgação científica, expansão profissional e desenvolvimento de propostas sociais e educacionais¹. Desde 2000, o SIMPEQ, um evento anual voltado para professores de Química e licenciandos, ocorre no IQ-UNICAMP e, assim como outras iniciativas da UNICAMP, envolve ações com professores do ensino médio (EM) mediadas por docentes da universidade e alunos de pós-graduação. Outras iniciativas são voltadas para os estudantes, como: *UPA* (Universidade de Portas Abertas), *Ciência e Arte nas Férias*, *Física nas Férias* e as atividades do Museu Exploratório de Ciências, e envolvem toda comunidade da UNICAMP. Em termos específicos, a indesejável distância entre a ciência química e a escola básica, dentre outros fatores, diminui o interesse pela carreira profissional, como ocorre em outras áreas das ciências exatas e merece atenção por parte das universidades. Por outro lado, ingressantes do ensino superior de Química, que venceram essas barreiras naturais, enfrentam a difícil etapa de adaptação inicial e tem um potencial valioso para interagir com estudantes do EM. Neste contexto, foi proposta a criação do SIMPEQuinho, como um evento dirigido a estudantes do EM com algum interesse pela Química, para esclarecimentos sobre a ciência, a carreira e os cursos, com reflexões sobre cidadania e ação participativa através da interação com estudante de graduação do IQ-UNICAMP.

Desenvolvimento

Professores participantes do VII SIMPEQ podiam indicar até 3 estudantes interessados em Química para o SIMPEQuinho, evento paralelo realizado em 06/10/2007 no IQ/UNICAMP e conduzido por 12 graduandos e recém-formados do IQ. Eles receberam e interagiram voluntariamente com 50 estudantes de escolas públicas, particulares e técnicas de Campinas e Paulínia (SP) que acompanharam seus professores ao SIMPEQ. Pela manhã, todos participaram da *Oficina Desafio* para resolver um problema químico. À tarde, houve dinâmicas sobre comportamento e cidadania a partir de um bate-papo envolvendo conceitos químicos; uma discussão sobre Química, cursos de Química e o trabalho dos químicos e experimentos. Todas as atividades organizadas coletivamente pelos monitores sob coordenação de docente do IQ foram conduzidas pelos monitores para favorecer a melhor a interação com os estudantes do EM.

Resultados e Discussão

Registros fotográficos das atividades, depoimentos e questionários aplicados aos estudantes do EM, seus professores e monitores após o evento foram os instrumentos de avaliação da repercussão do SIMPEQuinho, com caráter somativo e corretivo, para verificar o impacto da iniciativa entre todos seus atores. Notou-se aceitação favorável do evento para 94% dos participantes (tendo superado a expectativa de 54% deles). Para 61% deles, o SIMPEQuinho foi importante para ajudar na decisão sobre carreira profissional, sendo que para 52% a Química foi escolhida opção após o evento. Os professores apontaram a interação como positiva e indicaram aumento de interesse pela Química nas aulas e de motivação para cursar o ensino superior. Dentre os monitores, cujo envolvimento voluntário foi intenso, a repercussão do SIMPEQuinho foi muito positiva: com o interesse pela licenciatura despertado, destacaram grande satisfação na troca de idéias e esclarecimentos de questões dos estudantes, considerados muito participativos e motivados. Os experimentos representaram o ponto problemático do evento devido à dificuldade para motivar igualmente estudantes de cursos técnicos e escolar particulares habituados com aulas de laboratório, ao contrário dos estudantes das escolas públicas. Houve sugestões para aumentar a duração do evento e incluir atividades como palestras com profissionais da Química.

Conclusões

Esses dados favoráveis indicaram a validade da iniciativa que foi encampada pelo centro acadêmico do IQ para fazer parte de suas tarefas anuais, num importante exemplo de envolvimento institucional. O contato entre estudantes do EM e universitários criou um ambiente descontraído e produtivo que se mostrou eficiente para promover a desejada interação, benéfica para todos os envolvidos. As atividades do SIMPEQuinho serão expandidas, com reformulação da atividade experimental. A partir de 2008, o evento passa a ser anual, paralelamente ao SIMPEQ, devido ao sucesso da parceria entre professores e estudantes do EM.

Agradecimentos

Aos estudantes e monitores que participaram do evento, ao GPQUAE e à Diretoria do IQ-UNICAMP.

¹ Sanfelice, J. L. (org). A Universidade e o ensino de 1º e 2º graus – Campinas, SP: Papirus, 1988.